

Rio Doce receberá cerca de R\$ 12 milhões para implantação de distrito industrial

A Fundação Renova aprovou o repasse de cerca de R\$ 12 milhões ao município de Rio Doce, para a implantação de um Distrito Industrial que conta com uma área aproximada de 230 mil metros quadrados. O objetivo do distrito é compensar os impactos causados pela interrupção na operação da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves com o rompimento da barragem de Fundão, em 2015.

A ideia é favorecer a dinâmica produtiva municipal, com a atração de novas empresas — inclusive do setor de serviços de base tecnológica. A geração de emprego e renda no Distrito Industrial de Rio Doce vai beneficiar também cidades vizinhas como Ponte Nova, Dom Silvério, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Sem Peixe.

O recurso faz parte dos R\$ 600 milhões que a Fundação Renova aprovou para obras nas áreas de saúde e infraestrutura em cidades da bacia do Rio Doce atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão. Os projetos fazem parte da agenda integrada prioritária apresentada pelos governos de Minas Gerais e do Espírito Santo, elaborada em acordo com o Fórum dos Prefeitos do Rio Doce.

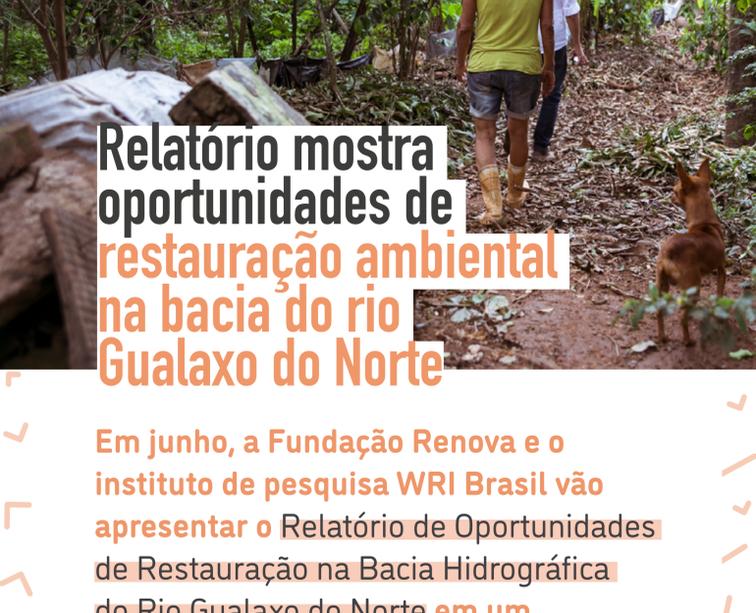
As obras visam dar apoio à saúde física e mental da população, diversificar a economia local e facilitar o acesso a importantes polos turísticos. Os demais investimentos realizados em Minas Gerais incluem a estruturação do Hospital Regional de Governador Valadares, do trecho de acesso ao Parque Estadual do Rio Doce e do trecho rodoviário que conecta o vale do Rio Doce à Zona da Mata mineira.

“Para o município de Rio Doce, é muito significativa e oportuna a aprovação/implantação do Distrito Industrial, uma vez que ao longo de décadas vem-se buscando desenvolvimento, geração de emprego e renda. Hoje nossa cidade é dependente da arrecadação do ISS oriundo das obras de recuperação da UHE Candonga, que até o ano de 2015 era uma das principais fontes de arrecadação do município, e do ICMS – CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos), o que corresponde a cerca de 22% da receita total arrecadada pelo município.

A possibilidade de implantação do Distrito Industrial favorece um contexto regional, promovendo o desenvolvimento de toda a região e gerando ainda novas oportunidades de emprego e renda a comunidades duramente impactadas. Desde meados de 2019, estamos trabalhando em parceria com o Governo de Minas Gerais, através do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), na captação de empresas e investimentos. Neste momento, a atração de novos negócios para a região é sem dúvida essencial à concretização do Distrito Industrial.

Todo o projeto foi construído com bases sólidas e poderá se consolidar como um dos mais importantes e expressivos legados da Fundação Renova no complexo processo de recuperação do rio Doce”.

Silvério da Luz – Prefeito do município de Rio Doce



Relatório mostra oportunidades de restauração ambiental na bacia do rio Gualaxo do Norte

Em junho, a Fundação Renova e o instituto de pesquisa WRI Brasil vão apresentar o Relatório de Oportunidades de Restauração na Bacia Hidrográfica do Rio Gualaxo do Norte em um seminário virtual. A ideia é mostrar o potencial das propriedades rurais que ficam entre Mariana e Rio Doce, por meio da disseminação de tecnologias sustentáveis, e também promover uma transformação ambiental e produtiva na região, com a restauração de paisagens e florestas.

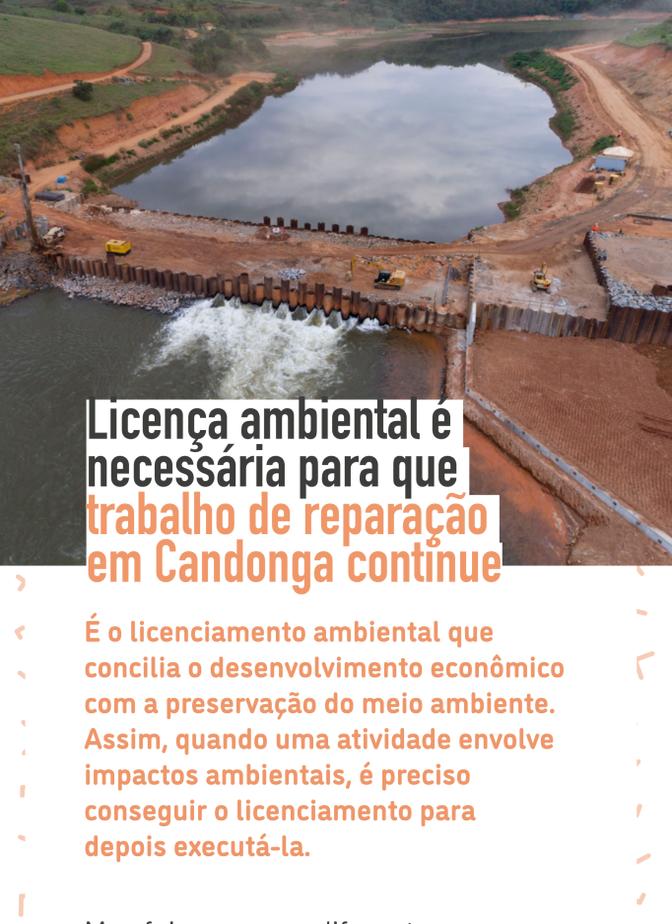
Para conseguir os resultados que serão apresentados, foi aplicada a metodologia ROAM, sigla que em português significa Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração. O estudo mostra que as principais motivações para restaurar áreas degradadas e plantar florestas na região são melhorar a qualidade da água, gerar renda e fortalecer os laços comunitários.

A metodologia foi adotada no projeto Renovando Paisagem, que implantou 25 Unidades Demonstrativas de tecnologias agropecuárias, como o Manejo Ecológico de Pastagens, os Sistemas Agroflorestais e a Silvicultura de Espécies Nativas, como modelo para os demais produtores da região. O objetivo é implantar outras 9, totalizando mais de 150 hectares de áreas restauradas que podem ser produtivas.

No Renovando Paisagem, os produtores são envolvidos na elaboração do planejamento territorial e recebem ajuda de parceiros da Fundação Renova para a aplicação da metodologia ROAM. Esses parceiros incluem pesquisadores, professores, associações e cooperativas de agricultores e agricultoras, por exemplo.

Acompanhe nossos materiais de divulgação, [site](#) e [redes sociais](#) para não perder o evento!





Licença ambiental é necessária para que trabalho de reparação em Candonga continue

É o licenciamento ambiental que concilia o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente. Assim, quando uma atividade envolve impactos ambientais, é preciso conseguir o licenciamento para depois executá-la.

Mas foi um pouco diferente com as ações de reparação em Candonga e, em particular, a área do reservatório da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. O local foi atingido pela lama de rejeitos da barragem de Fundão em 2015. Então, a Fundação Renova adotou ações emergenciais para a retirada do rejeito no reservatório e seu entorno.

Agora, para seguir com as obras necessárias para a efetiva recuperação ambiental e para a retomada da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, é preciso regularizar essas atividades através da Licença de Operação de natureza Corretiva (LOC). O processo é conduzido na Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).

EIA/RIMA

Para o processo de licenciamento, foi preciso elaborar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Esses documentos trazem programas de mitigação e compensação, que visam diminuir o impacto no meio ambiente e na vida das pessoas, além de compensar os danos causados.

Um exemplo é o Programa de Educação Ambiental do Licenciamento, elaborado a partir do Diagnóstico Socioambiental Participativo. A ideia é que as comunidades participem de reuniões e oficinas para definir, em conjunto com a Fundação Renova, as atividades de educação ambiental que serão realizadas em cada uma delas.

Resultados

O EIA e o RIMA mostram que o material depositado no reservatório e entorno da usina é classificado como Classe II B (inerte). Por meio de estudos, foi possível concluir que não oferece risco ao meio ambiente.

Para estudar o impacto da retirada ou da permanência do sedimento, os documentos avaliam três possíveis cenários, que apresentam variação no volume a ser retirado do reservatório e na desmobilização de estruturas: retirada total, retirada parcial, retirada mínima necessária.

A conclusão do EIA e do RIMA é que o terceiro cenário traz um menor impacto socioambiental, permitindo que o meio ambiente e as atividades econômicas locais sejam retomadas em um prazo mais curto. Para chegar a esse resultado, foram estudados os impactos nos peixes, na vegetação, nas nascentes, na qualidade da água e na população.

[Acesse o EIA e o RIMA clicando aqui!](#)

Relembrando...

Em novembro de 2015, quando a barragem de Fundão se rompeu, o rejeito alcançou os rios Gualaxo do Norte e do Carmo. Em seguida, chegou até o rio Doce e atingiu a barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves.

Como uma grande quantidade de sedimentos ficou acumulada em seu reservatório, as atividades foram interrompidas por medida de segurança. Em um primeiro momento, ao mesmo tempo que uma limpeza emergencial era feita, começou-se a estudar as técnicas mais adequadas para uma retirada emergencial.

Com o novo acúmulo de sedimentos devido ao período chuvoso do final de 2015 e início de 2016, surgiu a necessidade de ter novas áreas para colocar o sedimento dragado. Para isso, a Fazenda Floresta foi adquirida e vem recebendo estruturas de apoio.

Linha do tempo

Novembro de 2015

Rompimento da Barragem de Fundão, com os rejeitos atingindo a barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. As atividades do local foram interrompidas por medida de segurança.

Novembro de 2015

Ações emergenciais de limpeza e estudos para definir qual seria a técnica mais adequada para desobstruir a represa.

Dez. de 2015 / jan. de 2016

Com o período de chuvas, muitos sedimentos se acumularam no reservatório da usina. Para abrigar o material extraído na nova limpeza realizada, foi preciso adquirir a Fazenda Floresta, que recebeu diversas estruturas de apoio. A fazenda fica a 3 km da usina e pode ser acessada pela estrada municipal que liga Santana do Deserto a Rio Doce.

Abril de 2017

Conclusão da implantação do barramento metálico, denominado como Barramento B, para reter os sedimentos e evitar um acúmulo no barramento próprio da UHE Risoleta Neves.

Agosto de 2017

Conclusão da implantação do barramento metálico, denominado como Barramento A.

Outubro de 2018

Conclusão da implantação do barramento metálico, denominado como Barramento C.

Fevereiro de 2019

Fundação Renova e Superintendência de Projetos Prioritários da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Suppri/Semad-MG) assinam um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para que as atividades na Fazenda Floresta continuem até ser emitida a Licença de Operação Corretiva (LOC).

Fevereiro de 2020

Conclusão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que trazem as características do local, uma avaliação dos impactos ambientais os programas definidos para reparar os danos. O RIMA mostra os estudos do EIA em uma linguagem menos técnica e mais acessível.

Março de 2020

Atividades de campo da Fundação Renova são paralisadas em função da pandemia do novo coronavírus.

Abril de 2020

Fundação Renova divulga o EIA e o RIMA, atendendo à definição do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) para que possa conseguir a Licença Ambiental.

Mai de 2020

Atividades da Fazenda Floresta são gradualmente retomadas, em acordo com as recomendações das autoridades de saúde.



Atividades na Fazenda Floresta são retomadas gradualmente

No mês de maio, com base na legislação do Governo de Minas Gerais que autoriza a continuidade dos trabalhos na construção civil e em concordância com as prefeituras de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce, algumas atividades na Fazenda Floresta foram retomadas.

Para isso, a Fundação Renova seguiu todas as medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades médicas e sanitárias, retomando as intervenções de forma gradual e mantendo um número reduzido de colaboradores em campo, para evitar aglomerações.

Em 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, as atividades da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves foram interrompidas e a Fundação Renova ficou responsável por reparar os danos causados. Mas a pandemia do novo coronavírus levou à paralisação das obras no final de março, incluindo as atividades na Fazenda Floresta, para proteger a comunidade e seus colaboradores.

A manutenção da estrada de acesso à comunidade de Santana do Deserto continuou mesmo durante a quarentena. A partir de maio, ela seguiu junto à:

- montagem do canteiro de obras, que dará mais segurança e conforto a quem trabalha no local;
- terraplenagem da pilha de rejeitos, como forma de seguir o trabalho na Fazenda Floresta sem colocar os colaboradores em risco. As atividades de terraplenagem são ao ar livre, em um espaço amplo e com uso de equipamentos pesados (caminhões e escavadeiras), o que permite evitar aglomerações.

A Fundação Renova está sempre acompanhando o cenário da pandemia e, à medida que o quadro for sendo controlado, analisará a possibilidade das demais equipes voltarem ao trabalho.

Fale com a gente

 0800 031 2303

 fundacaorenova.org/fale-conosco

 Rua Maranhão, 06 - Novo Soberbo — Santa Cruz do Escalvado - MG

Faça uma denúncia

 canalconfidencial.com.br/fundacaorenova

 0800 721 0717